

GAZETA DA
PARAHYBA

12 DE JULHO
DE 1889

NO II.	REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA	PARANHYBA DO NORTE	ASSIGNATURAS
	RUA DA MISERICORDIA N. 9 A.	SEXTA-FEIRA 12 DE JUNHO DE 1889	CAPITAL.—Pop. mez. 18000 INTERIOR E PROVINCIAS.—Anno. 150000 Sem. ... 85000—Trim. 26000

GAZETA DA PARANHYBA é a folha de maior circulação na Província.

EUGENIA A. DO REGO BRITO

Dr. Eugenio Toscano de Brito, pai, por seus irmãos e por toda a família, agradece cordalmente a todos os distintos cavalheiros e amigos que se dignaram acompanhar ao enterro publico os restos mortuos de sua prezada mãe, D. Eugenia A. do Rego Brito, e de novo rogar o obsequio de assistirem a este e memento que, pelo descargo da mesma finalia, serão celebrados amanhã, 13, na Igreja da Casa da Misericordia, ás 7 horas da manhã.

Abastecimento d'agua

Em-nos que o pensamento do povo geral nada poupar no sentido soccorrer as provincias flandras pela secca, e que desse mesm pensamento vem animado o Sr. Dr. Gama Rosa, que, sendo ainda nos informan, pretencetar uma serie de melhoramentos materiaes na capital, com o intuito de dar o pão, por meio do trabalho moralizador e honesto, e de retirar os que aqui vivem, impellido pelo instincto proprio conservação.

Os Exm. Sr. Barão de Abiahy, estão em andamento, vamos par ao honrado administrador, acaba de chegar, o importante tema do abastecimento d'agua da cidade, convencidos como esda da sua imprescindibilidade, e de uma de grave damno para a publica.

A questão de abastecer a capital com agua não é nova e tem muitas vezes agitada na imprensa e na esphera governamental, que comtudo tinha até hoje de terreno abstracto das questões burocraticas e dos calculos financeiros de pretendentes a esses pousos privilegiados. Entretanto, nas circumstancias actuaes, a solução desse problema é urgente e imperiosa nos termos de um pouco para esse imminente ramo de hygiene urbana, e a solução deve ser dada por meio de uma administração e pela população geral, que, ignorante das necessidades e mais ou menos interessado em estar proprio, vai sendo todo com protestos e com a humildade resignada de um povo verdadeiramente miseravel.

Redacção da Gazeta da Paranhyba, Rua da Misericordia N. 9 A.

quasi totalidade de poços mal assolados, é a agua de que fazemos uso actualmente carregada de productos da decomposição organica que se dá no solo e sub-solo, e que por infiltração chegam até os poços, indo alterar a constituição d'agua, que aliás já é chimicamente impropria para o uso interno, por não reunir as qualidades fundamentaes de uma boa agua potavel, porquanto é ella normalmente hypersaturada de principios alcalinos terrosos.

Isto quanto a qualidade. Em relação a quantidade, são igualmente deploraveis as nossas condições, porque sendo o *minimum*, em que os hygienistas têm fixado o coefficiente de distribuição d'agua para uma população, a cifra de 150 litros por habitante e por dia, podemos affirmar que a media entre nós é quando muito de 60 litros por cabeça!

Não é, pois, fóra de proposito, attendendo-se a deficiencia qualitativa e quantitativa da agua que consumimos e sob o sol tropical que nos torra durante mezes seguidos, que julgemos imminente a explosão de uma epidemia typho-malarica, de consequências tão desastrosas como a que assolou ultimamente a cidade de Campinas em S. Paulo, epidemia que teve por origem as mesmas condições anormaes em que nos achamos aqui actualmente.

Ao Exm. Sr. Dr. Gama Rosa, no duplo caracter de administrador e de medico, cumpre portanto tomar em consideração tão momentoso assumpto.

A proposito...

A proposito está bem de ver. Mas *sem pau nem pedra...* Porque, hoje a melhor maneira de se fazer um bocicado de analyse em torno das occorrencias diarias, é, oh liberdade de pensamento, deixar correr o *marfim*, sem insinuações, nem reticencias...

Contar, noticiar, apreciar... com *plac de lan*, sem levantar suspeitas, nem odiosidades. Do contrario, si mana... que está tudo perdido!

Critica mansa dos costumes e das instituições, é pois o que mais convem por amor ao estomago e aos arranjos... da situação e dos amigos.

Assim, nada ha a recelar, em desconfiança da consciencia, d'esta sociedade, que, certo, agradecerá, por que entrem n'ella as mais puras intenções, e as idéas mais geralmente accetadas...

multidão faminta de mulheres e crianças, agglomerou-se em frente ao armazem dos soccorros publicos, no Varadouro, e alli acampou o dia inteiro... á espera do maná governamental.

Receber farinha... como quem a para chuva, é bom. Lá isso é... principio lúente aos que têm fome.

Simplesmente, poderá ter graves prejuizos,—desgarrarem-se por ali além os povos em busca da *terra da promessa*...

Disseram-me que vai ser batido gado para consumo da população indigente.

Podem, em regosijo, os senhores marchantes, fechar os talhos, e mandar pôr *luminarias*...

Decididamente, estamos em epocha de abundancia... embora queiram fazer-nos acreditar que atravessamos a maior das miserias.

Mas, a proposito, *quem dá o pão de o ensino*: ora o governo não achará meio de fazer trabalhar em alguma coisa útil, esse povão de ser-ra acima?

Pois é pena... porque epim, o trabalho teria a virtude de não habitar as gentes ao calão governamental... e á *papança* da beneficencia.

MAMO

Consta-nos que o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa, digno presidente da provincia, no intuito de melhorar as condições dos retirantes que trabalham nas obras publicas d'esta cidade, relativamente á sua alimentação, pretende estabelecer estalagens onde esses retirantes receberão, mediante um valo de pesada competente, os seguintes generos:—carne verde, farinha, feijão, arroz e temperos.

Esses generos serão fornecidos por pessôas idoneas com as quaes o governo fará contracto, sendo em todo o caso uma parte do salario entregue em diuheiro aos trabalhadores.

Esta medida, segundo dizem-nos, foi inspirada a S. Exe. pelo abuso que se tem dado com relação aos valores distribuidos aos trabalhadores e que tem sido descontados com um agio exorbitante e mesmo incrível, com grande prejuizo d'esses pobres infelizes que passam por tantas privações e miserias.

Amanhan amarcaremos a publicar um bom elatorado pedido do Sr. Dr. Gama Rosa á Província antes da revolução.

Para esse importante trabalho chamamos a attenção dos leitores.

Missa e memento

Amanhã, sétimo dia do infausto passamento da Exm.^a Sr.^a D. Eugenia Axioli do Rego Brito, presadissima e sempre lembrada mãe de nos, o estimado collega Dr. Eugenio Toscano de Brito, serão celebrados, ás 7 horas da manhã, na igreja da Misericordia, missas e memento pelo eterno descanso d'aquella illustre finada.

E' esperada por estes dias no porto d'esta cidade o navio *Peeres*, que foi receber a carga em bom estado do *Rosely*, naufragado em Bermuda, com destino á esta provincia. Aquelle navio vem consignado aos Srs. Santos Gomes & C.^a, honrados negociantes da nossa praça.

De passagem para o Rio Grande do Norte, cuja presidencia vai assumir, desembarcou hontem n'esta cidade o Exm. Sr. Dr. Fausto Barretto. S. Exe. foi recebido no caes pelo Exm. Sr. Dr. Gama Rosa, prestando as honras do estylo uma guarda do 27 batalhão.

Os Srs. Ouro Preto e Paulino de Sousa, julgados pela «Tribuna Liberal» e pela «A Provincia de S. Paulo»:

No meio da anarchia e da desordem das idéas que se notam em tantas intelligencias, algumas aliás experimentes e illustradas, dois homens tem merecido a attenção publica pela inalteravel correção do seu procedimento: o Sr. presidente do conselho e o Sr. senador Paulino José Soares de Souza.

Quanto ao primeiro, já externamos o nosso modo de pensar pela prohibição politica de que deu prova, resistendo ás seducções de frivolas glorias, e apresentando-se unicamente como executor do programma de seu partido.

Quanto ao segundo, por mais distancias que nos achemos no terreno das idéas, não podem se deixar de render homenagem á firmeza do seu caracter.

E' S. Ex. dotado do espirito que não varia. O dia de amanhã ha de encontrar-o no mesmo ponto em que hoje se conserva.

A S. Ex. pode ser applicado o chistoso dito de um hespanhol acerca de Portugal: *Portugal se ha plantado en el medio del universo, y ha dicho: de aqui no me muevo. Y no se ha movido, caramba!*

Ha sem duvida exaggeração n'essa critica ao reino portuguez, que, um-hora tarde, entrou tambem na corrente das idéas do seculo; subreptido depois do reinado de D. Pedro V, ou-se jovem e sagaz rei, cuja memoria decora os sentimentos de admiração e de ternura.

Mes o Sr. Paulino de Souza é im-mutavel. A nota que, dirigindo-se a elle o Sr. Antonio Prado para convidal-o a organizar o programma do partido conservador, retorquiu-lhe o illustre

senador que o programma estava feito, e consistia somente em resistir a todas as innovações.

Chamem outros a isto emperramento: nós ahí enxergamos alta comprehensão dos papéis de tribuna dos partidos publicos e no governo representativo.

O futuro fará justiça ao destino d'esse distincto homem de estado.

Si o partido conservador adherir á sua missão de resistencia, e empenhar-se em um *steeple-chase*, não irá somente com o partido liberal, mas ainda com o republicano, a naufragada de vertigem, se precipitar torçosamente no abysmo.

E' possível S. Ex. exaggerar algumas vezes o seu conservatismo, levando o até as raias da obstinção, e oppondo-se lençamente a medidas de interesse geral.

Estamos, porém, atravessando uma quadra tao especial, que entre esse defeito, que não pretendemos justificar, e os planos tresloucados do Sr. Antonio Prado, que desmontam completamente os seus correligionarios sensatos, não nos é permittida a mais ligeira vacillação.

Aspiramos ardentemente a realização de reformas liberaes tão amplas quanto o permittirem as instituições existentes, porém desajustadas conquistadas sem a dissolução dos partidos politicos, indispensaveis ao funcionamento regular da nossa forma de governo.

Pode-se dizer que o Sr. visconde de Ouro-Preto chefe do partido liberal, está correctamente collocado em frente do Sr. Paulino de Souza, chefe do partido conservador.

Ambos desempenham, com exacta comprehensão do momento historico, a missão de directores dos dois partidos monarchicos: mostram que são leaes á monarchia e a nação, e põem o seu talento ao serviço das instituições, procurando estabelecer os termos da transacção de realza privilegiada com o povo de aspirações republicanas.

Na marcha ascendente da opinião, elles representam lealmente o poder com as possiveis concessões no regimen vigente.

Em fundo, nenhum d'elles acredita na federação com a monarchia. Um promete executar fielmente o programma descentralizador, tanto quanto possível na monarchia, profunda reformas do orden politico, economica e administrativa. Outro espera essas reformas e reserva-se o direito de critical-as e emendal-as.

Ambos são monarchistas e julgam necessaria a monarchia.

Honram, pois, os seus postos. Mas outros que arvoraram a bandeira da federação tentam apenas uma transição que não será realzada pelo consentimento dos dynastas.

E a prova ahí a temos: o ministerio de 7 de Junho com o chefe liberal por todo o seu prestigio á disposição de camarilha que governa o país.

Não fosse o vicio radical da organização do gabinete, e o Sr. visconde de Ouro Preto, traduzindo a vontade manifesta do seu partido, seria no poder a sua expressão real.

Mes o Sr. Pradão transigiu demais com as exigencias do dynastia e comprometteu o seu prestigio. Ainda assim, no que missão politica tem papel realzado e que a ninguém illude.

